

**"Parem antes que seja tarde", adverte Montoro.**

O governador Franco Montoro enfrentou uma manifestação organizada pelo diretório municipal do PT de Andradina, ontem pela manhã, por causa da morte dos dois canavieiros em Leme. A festa pelo 49º aniversário da cidade virou um grande protesto, com dezenas de trabalhadores sem-terra e membros da Comissão Pastoral da Terra exibindo cartazes e faixas e gritando: "Queremos justiça! Queremos justiça!"-Em cima do palanque das autoridades, o governador chegou a discutir rispidamente com o presidente do diretório, João Bortolanza, acusando militantes do PT de estarem armados durante o conflito em Leme e fazendo séria advertência: "Parem com isso antes que seja tarde".

— Vocês precisam entender — disse Montoro a Bortolanza — que a violência não leva a nada, que não é assim que vamos conseguir a paz social. Militantes do Partido dos Trabalhadores foram vistos armados no conflito. Vocês estavam armados! Nós não queremos violência nas relações entre patrões e empregados. Parem com isso antes que seja tarde.

Ao deixar o palanque, o governador ouviu um coro de petistas que dizia "a polícia do Montoro é assassina". Mas o que mais o irritou foram os bilhetes mimeografados distribuídos pelos manifestantes — cerca de 30, ligados ao PT e CPT — ao público que assistia aos discursos. Neles acusava-se diretamente "os policiais do governo Montoro" pela morte dos trabalhadores rurais e prisão do deputado.

**"Violência e precipitação"**

Na entrevista coletiva que concedeu em seguida, o governador não confirmou as acusações ao PT feitas no palanque, mas prometeu apurar "todas as responsabilidades" dos conflitos em Leme.

— Governador, hoje o diretório municipal do PT de Andradina distribuiu uma bilhete, durante sua visita à cidade, em que diz: "A Polícia do Montoro fere sete trabalhadores e mata dois, espanca e prende três deputados (Djalma Bom, José Genoíno e Anísio Batista, todos do PT)". O que o sr. tem a dizer sobre isso?

— É um panfleto, evidentemente, de exploração de um fato que deve ser esclarecido. Nós temos primado pelo respeito aos direitos de todas as partes, e ali houve um incidente, um conflito. Nós vamos apurar as responsabilidades, e punir rigorosamente, os que tenham sido os causadores desse acontecimento. Nós não temos informação ainda sobre o que aconteceu, e a hora em que aconteceu, e eles já acusam o Montoro. É evidente o interesse de exploração que existe a esse respeito. Aliás, esse partido (o PT) está perdendo toda a sua autoridade pela violência e precipitação com que está agindo. O Brasil que soluções pacíficas e específicas na linha da justiça.

— No palanque, o sr. disse que elementos do PT estavam armados. O sr. confirma isso?

— As informações que eu tenho é que pessoas que não eram da região estavam ali armadas, e gerando um problema e, por isso, vamos apurar todas as responsabilidades.

**Sarney e Brossard**

Durante toda a visita em Andradina, Montoro manteve-se tenso. No aeroporto de Urubupungá usou o telefone para falar reservadamente com o presidente da República, José Sarney, e, depois, em Andradina, atendeu a um chamado do Ministério da Justiça.

A Comissão Pastoral da Terra aproveitou a oportunidade para entregar um manifesto ao governador, dizendo que "companheiros, cortadores de cana, que estavam reivindicando seus direitos por melhores salários a fim de garantir o seu sustento, foram atacados violentamente pela polícia, comandada pelo capitão Vilar. Ficando como resultado dessa repressão a morte de dois trabalhadores e sete gravemente feridos, além de prisões arbitrárias contra parlamentares que, solidários às lutas dos trabalhadores, se faziam presentes no local, dando seu apoio. Protestamos e repudiamos mais este ato violento cometido pelas autoridades contra os trabalhadores. Exigimos do governador que tome medidas contra essas ações e puna os policiais que tiraram a vida de dois trabalhadores indefesos, que lutavam para garantir o pão de cada dia".

### **Sindicância**

Ao chegar ao Palácio dos Bandeirantes, à tarde, Montoro manteve contato com o presidente da Copersucar e com outros usineiros da região, na tentativa de intermediar um acordo que resolva o problema dos cortadores de cana. Montoro também conversou novamente com o ministro Paulo Brossard e falou com Almir Pazzianotto, ministro do Trabalho, manifestando sua preocupação com "o pipocar desses movimentos que estão sendo registrados nesse período de tranquilidade existente no País".

A todas as autoridades do governo federal Montoro garantiu que irá investigar os acontecimentos, punindo todos os responsáveis, "doa a quem doer". Para isso, além do inquérito policial instaurado no município de Leme, Montoro determinou a abertura de uma sindicância, como mostra nota oficial lida por ele no início da noite de ontem, no Palácio dos Bandeirantes: "Este é um dos momentos mais sérios na construção da democracia brasileira.

"A derrubada do regime autoritário, a decisão de levar avante a reforma agrária, o programa contra a inflação e as medidas em defesa do desenvolvimento nacional não podem ser interrompidas sob nenhum pretexto ou por processos de agitação e violência.

"Os conflitos trabalhistas não podem ser resolvidos com a intransigência dos poderosos ou a aprovação dos agitadores. A Nação repele as invasões, os assaltos às agências bancárias e a promoção de agitações.

"Diante da gravidade dos acontecimentos ocorridos na cidade de Leme, com atos de violência, que causaram a morte de duas pessoas, inclusive de uma menor alheia ao conflito, o governo do Estado determinou:

"1 — Uma rigorosa e completa sindicância, para que sejam apuradas todas as responsabilidades. pelas mortes e pela provocação do conflito.

"2 — Solicitou do procurador da Justiça a indicação de um promotor para acompanhar o inquérito policial instaurado. E ao presidente da Assembléia Legislativa para que convide o Presidente da Comissão de Justiça daquela casa, para também acompanhar o inquérito.

"3 — O governo do Estado tem apurado todos os casos de arbitrariedade e punido sem complacência os culpados. Assim continuará a agir."

**(Página 9)**